



30^º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 5 – Gestão e liderança em movimento

Modalidade: Trabalho completo

Vivências de gestão em bibliotecas escolares: o caso de Palhoça (SC)

Management experiences in school libraries: the case of Palhoça (SC)

Mônica Valério Barreto – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Tânia Regina da Rocha Unglaub – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Resumo: Este trabalho visa discorrer como os bibliotecários da Rede de Escolas Municipais de Palhoça se organizam para fomentar diálogos em busca da otimização de ações da categoria, da atuação na biblioteca escolar. O estudo faz parte dissertação de mestrado em construção. Trata-se de uma pesquisa exploratória tipo Estudo de Caso, cujo o corpus investigativo é constituído por fontes documentais e Relato de Experiência. Os resultados revelam a necessidade da organização de gestão em Rede de bibliotecas escolares que proponha diálogos entre os bibliotecários/as, que contribuía para a melhoria da educação em Palhoça/SC, e não por ações isoladas de bibliotecários/as.

Palavras-chave: Rede de bibliotecas. Bibliotecas escolares. Gestão em rede.

Abstract: This work aims to discuss how librarians from the municipal school network of Palhoça organize themselves to encourage dialogue in search of optimizing actions in the category, of activities in the school library. This work is part of a master's thesis in construction. This is an exploratory case study research, whose investigative corpus is made up of documentary sources and experience reports. The results reveal the need for a management organization in a school library network that proposes dialogues between librarians, which would contribute to the improvement of education in Palhoça/SC, and not through isolated actions by librarians.

Keywords: Library network. School libraries. Network management.



1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado profissional em andamento que busca dialogar e refletir a respeito de otimização de ações da categoria dos bibliotecários, bem como de sua atuação na biblioteca escolar. A motivação da pesquisa foi a vivência empírica da pesquisadora na gestão de bibliotecas escolares, na troca de percepções, diálogos, interações e ações conjuntas entre colegas de profissão e bibliotecários da Rede de Educação Municipal de Palhoça e fora dela.

Muitas inquietações a respeito das políticas públicas não aplicadas em bibliotecas escolares surgiram da análise crítica por parte da pesquisadora, nesses mais de vinte anos de atuação em bibliotecas escolares. Inclui vivências de estágio em instituições de ensino públicas e privadas, diálogos informais em grupos de bibliotecários escolares e professores (tanto da rede pública quanto privada), participação em trabalho de grupo de estudo e pesquisa de bibliotecas escolares catarinenses, vinculadas ao Conselho Regional de Biblioteconomia de Santa Catarina (CRB14). Destaca-se a relevância da experiência prática da autora na curadoria, no processo de escolha dos livros literários provindos do Programa Nacional do livro Didático e Literário (PNLD) e no contato com procedimentos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), do Governo Federal.

Assim, ao ponderar sobre esses aspectos surgiu a seguinte indagação: Como fortalecer o trabalho das Bibliotecas Escolares nas Escolas Municipais a partir de uma Rede de Bibliotecas Escolares? Este questionamento faz parte de uma pesquisa de mestrado profissional, em andamento, da área de Gestão da Informação.

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados parciais da pesquisa, que revela como os bibliotecários da rede de escolas municipais de Palhoça, se organizam para fomentar diálogos em busca da otimização de ações da categoria, da atuação na biblioteca escolar.

A metodologia empregada fundamenta-se na abordagem qualitativa. Os dados analisados neste artigo, foram coletados em fontes documentais disponibilizados em ambientes virtuais, site da prefeitura, jornal *online* da cidade, imagens fotográficas, e relatos de experiências.



O referencial teórico-metodológico fundamenta-se nos pressupostos da metodologia Relato de Experiência (RE), conforme concepção de Freitas, Flores e Almeida (2021, p. 65) e Daltro e Faria (2019), que entendem o RE como um tipo de produção de conhecimento, que analisa uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da sua participação e intervenção.

Para a análise dos dados foram examinadas concepções de Behr, Moro e Estabel (2008), Viana e Pieruccini (2015), Cordeiro (2018), Sala (2018), Silva *et al* (2019), a respeito das políticas públicas para bibliotecas escolares, bem como legislações e resoluções que estabelecem parâmetros para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares.

Após esta introdução a seção seguinte deste trabalho, discorre sobre o contexto da pesquisa; os procedimentos metodológicos são apresentados na terceira parte. Na quarta seção são apresentadas a análise dos resultados e as considerações finais.

2 CONTEXTO DA PESQUISA

A Rede Municipal de Educação de Palhoça (SC), foco deste relato, atende a seguinte demanda da Educação Básica: Ensino Infantil (crianças de 0 a 5 anos), oferecido em 43 instituições municipais e mais 13 instituições parceiras. Ensino Fundamental (etapas do 1º ao 9º ano (estudantes dos 6 a 17 anos) são oferecidos em 26 unidades escolares. Em 6 dessas unidades funcionam polos da Educação de Jovens e Adultos (E.J.A.), que contemplam os níveis do 1º ao 9º ano e atendem estudantes a partir de 15 anos de idade.

Agora, no tocante às bibliotecas, das 26 escolas de Ensino Fundamental, 50% possuem um espaço denominado Biblioteca. Quanto à gestão, 7 (sete) dessas escolas contam com profissionais concursados formados em Biblioteconomia, registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB14). Os primeiros dois bibliotecários do município de Palhoça foram aprovados no concurso de 2012, e ingressaram em 2015, para atuar nas escolas modelos, situadas nos bairros Passa Vinte e Rio Grande, que atendem respectivamente uma média de 1700 e 1200 estudantes. Posteriormente, com o concurso público de 2015, com ingresso no final de 2018 foram contratados mais 03



bibliotecários, sendo 02 para atuarem em outras duas escolas, sendo que, o terceiro colocado foi direcionado para a biblioteca da Faculdade Municipal de Palhoça (FMP).

Em 2021 foi lançado mais um edital de concurso com vaga para bibliotecário, no município e mais 5 (cinco) profissionais foram chamados, totalizando até o ano deste relato, um número de 10 (dez) bibliotecários efetivos no serviço público de Palhoça.

Uma observação relevante é que, no Plano de Cargos e Salários dos servidores públicos de Palhoça, consta a informação de o quadro de bibliotecários deve contemplar 10 (dez) vagas, portanto, com este último concurso verifica-se que se ocupou o número máximo de vagas ofertadas.

Ainda assim, as demais 22 escolas, que possuem um espaço denominado biblioteca contam apenas com professores readaptados ou servidores de outras formações, mas também readaptados. Segundo o artigo 55, do Estatuto dos Servidores Públicos do município de Palhoça (LCP Nº 96, de 15 de dezembro de 2010), readaptados são funcionários que se encontram com alguma limitação em sua capacidade física ou mental, ou seja, algum problema de saúde que os impeça de exercer as funções do cargo para o qual foi efetivado, sendo readaptado para atividades compatíveis com a limitação física ou mental que o(a) servidor(a) tenha sofrido ou adquirido.

Os dados quantitativos foram consultados no documento, Retrato das Bibliotecas da Rede de Ensino Municipal de Santa Catarina resultado da pesquisa realizada, em 2021, pelo Grupo de Pesquisas em Bibliotecas Escolares, do Conselho Regional de Biblioteconomia, de SC e no Portal da Educação da Secretaria de Educação de Palhoça.

Convém destacar que de 2021 para cá, mais duas escolas de ensino fundamental foram inauguradas sem a biblioteca, a escola Viviane Laurita de Quadros Coelho, no Centro de Palhoça atendendo uma média de 600 alunos e, a Escola Municipal Palhoça, onde funcionava a Faculdade de Tecnologia Nova Palhoça (FATENP), no bairro Nova Palhoça atendendo uma média de 1.300 alunos.

Porém, deve-se ressaltar também que, o município de Palhoça, de 2011 para cá, através de editais de concurso para contratação de bibliotecários efetivos tem realizado esforços progressivos para adequação à LEI do governo federal, de 2010, que prevê a obrigatoriedade de todas, as escolas de ensino básico do país terem bibliotecas e, por consequência, bibliotecários para gestão destes setores. Inclusive, neste ano de 2024 foram chamados 02 candidatos classificados do concurso de 2021, para o contraturno,



das duas maiores escolas que tem bibliotecários, outros 02 para escolas menores, sem bibliotecários, um para me substituir, posto que fui removida em maio do ano passado para a EBM Professor Osmar Antônio Vieira, no loteamento Nova Palhoça, inaugurada em 2012, que ocupa as instalações da antiga Faculdade de Tecnologia Nova Palhoça (FATENP), por isso anteriormente denominada Escola Nova Palhoça, que atende, até o momento, um número de 1.300 alunos, com turmas do 1º ao 9º ano, do Ensino Fundamental. O quinto classificado, no último concurso ocupou a vaga na Biblioteca Pública, cuja única bibliotecária está em processo de aposentadoria.

Estes dez (10) bibliotecários, que atuam nas escolas do município de Palhoça, organizaram-se em grupos de rede sociais como *WhatsApp* e *Gmail* para fomentar diálogos em busca da otimização de ações da categoria e também discutirem sua atuação na biblioteca escolar. Cabe destacar, que por iniciativa própria organizam encontros, e registram estes momentos em imagens fotográficas e Atas. Muitas das ações planejadas, construídas são compartilhadas por meio da ferramenta do *Google Drive*. Esta ferramenta também serve como arquivamento e histórico das ações.

Para o presente artigo, estas fontes documentais foram analisadas e entrelaçadas com o relato de experiência de uma das autoras do presente trabalho.

3 METODOLOGIA

A metodologia empregada para a obtenção dos resultados parciais apresentados nesta comunicação, fundamentou-se na pesquisa de abordagem metodológica qualitativa inspirada nos princípios de Minayo (2016), Ludke e André (2013), de caráter exploratório, tipo estudo de caso. O estudo de caso é considerado por Creswell (2014) uma abordagem adequada para o investigador que estuda caso ou casos identificáveis e delimitados, cuja finalidade seja fornecer uma compreensão do caso ou uma comparação de vários casos. O objeto de estudo foram as bibliotecas da Rede de escolas municipais de Palhoça.

O corpus da pesquisa foi constituído por fontes documentais e Relato de Experiência (RE) da autora construído através de diálogos, interações e ações conjuntas entre colegas de profissão, bibliotecários da Rede de Educação Municipal de Palhoça e fora dela.



As fontes documentais examinadas concentraram-se em imagens fotográficas do acervo pessoal da autora e de colegas bibliotecários cedidos para esta pesquisa; ambientes virtuais tais como: *Google drive, Youtube, Site da prefeitura; print* de Redes sociais de grupos de *WhatsApp e Instagram*; Portal de notícias online Portal Palhoça (<https://portalpalhoca.com.br/>).

A análise das fontes documentais entrelaçou-se com RE da pesquisadora que é acadêmica do mestrado profissional em Gestão da Informação.

Importa mencionar que o Relato de Experiência é a descrição das experiências vividas em determinada área de atuação por determinado profissional. Freitas, Flores e Almeida (2021, p. 65) entendem que o RE é “um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção”.

Faz parte da metodologia de RE explicar como foi realizado o procedimento proposto, sua adequação à intervenção, bem como a apresentação de sua relevância. Nesse sentido, Daltro e Faria (2019), compreendem que o RE é uma modalidade de cultivo de conhecimento no território da pesquisa qualitativa, concebida na reescrita e na elaboração ativada pela memória. Neste processo o sujeito cognoscente implicado foi afetado e construiu seus direcionamentos de pesquisa ao longo de diferentes tempos. Desta forma, o RE pode ser considerado uma metodologia de registro de experiências vivenciadas (Ludke; Cruz, 2010).

Este conjunto de fontes coletadas possibilitou a análise dos dados apresentados no presente trabalho, que constitui uma etapa dos resultados parciais da pesquisa em andamento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o ano de dois mil e dezenove até o presente momento, com a atuação como bibliotecária escolar efetiva, na rede municipal de educação, da cidade de Palhoça, o interesse pela temática das políticas públicas direcionadas às bibliotecas escolares foi se encaminhando para a questão, da formação de uma rede colaborativa, a princípio entre



as bibliotecas escolares, a biblioteca da Faculdade Municipal e a Biblioteca Pública do município.

Porém, conforme tem se construindo nas conversas entre os bibliotecários, observa-se um direcionamento para, estrategicamente desenvolver a ideia da gestão em rede, primeiramente envolvendo as bibliotecas escolares.

No decorrer destes anos, algumas iniciativas internas e externas, da pesquisadora e demais colegas de classe atuantes na rede municipal, foram se voltando para a condução de ações em grupo, que direta ou indiretamente contribuíram para chamar a atenção da pesquisadora para a temática das redes de bibliotecas.

Dentre os exemplos de algumas destas iniciativas estão, a criação de um grupo de *WhatsApp*, com os bibliotecários concursados na Prefeitura de Palhoça, efetivos e atuantes nas escolas, Biblioteca Pública e FMP para facilitar e agilizar a comunicação, conforme pode ser observado na figura abaixo.

Figura 1 - Print do Grupo de WhatsApp de bibliotecárias/os de Palhoça

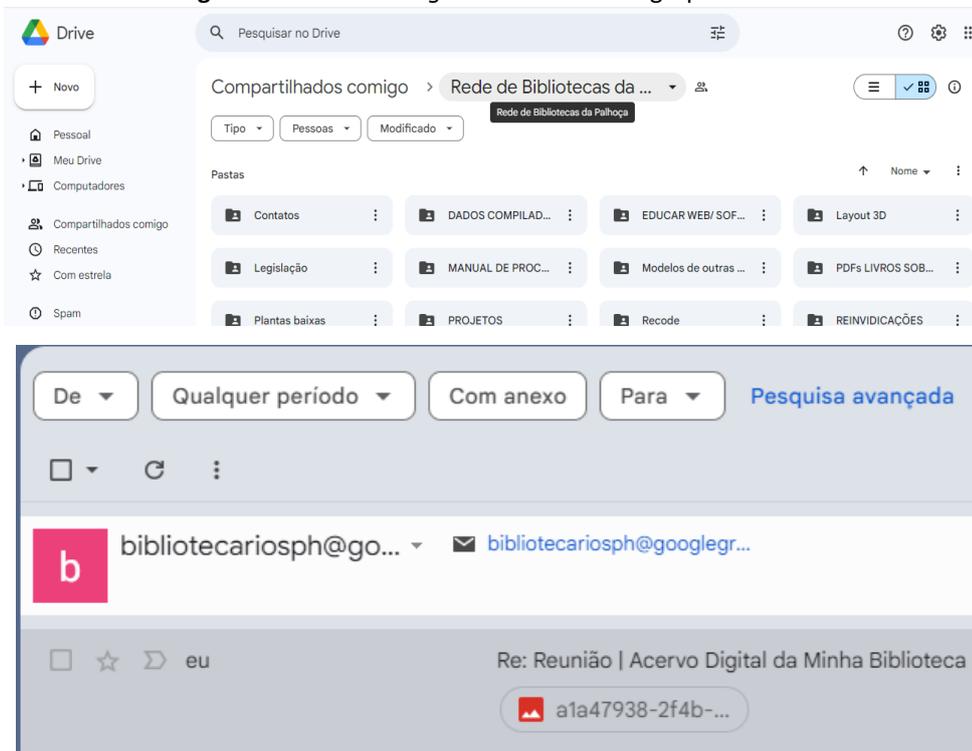


Fonte: acervo das autoras, 2024



Outra iniciativa foi a criação de uma pasta compartilhada do *Drive* e, um *email* para o grupo, como forma de arquivamento e histórico das ações com vista a organização e conquistas para as bibliotecas e para a categoria, no município.

Figura 2 – Print do Google Drive e email do grupo



Fonte: acervo das autoras, 2024

Estas e outras ações, por parte dos bibliotecários, ocorreram com o objetivo de proporcionar maior visibilidade e melhoria para as bibliotecas escolares como, palestras sobre as bibliotecas em evento de formação continuada para a rede de educação; reuniões formais e informais dos bibliotecários, com prefeitura, representantes da Secretaria da Educação do município, Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Palhoça (SITRAMPA), participação da pesquisadora junto ao Conselho Regional de Biblioteconomia de Santa Catarina (CRB14), na elaboração de diagnóstico traçando o panorama das bibliotecas escolares municipais, da Grande Florianópolis, entre outras.

As iniciativas têm sido registradas gerando imagens e documentos com o propósito de integrar o histórico das bibliotecas escolares do município.

Para registrar os momentos de encontros entre bibliotecários e bibliotecárias, são captadas imagens fotográficas pelo celular. Nestes encontros muitas discussões são



realizadas e ações são organizadas. Abaixo, imagens de algumas ações dispostas em ordem cronológica que fazem parte do acervo da autora.

Figura 3 - Reunião entre bibliotecários e SME de Palhoça, SC (19/02/2020)

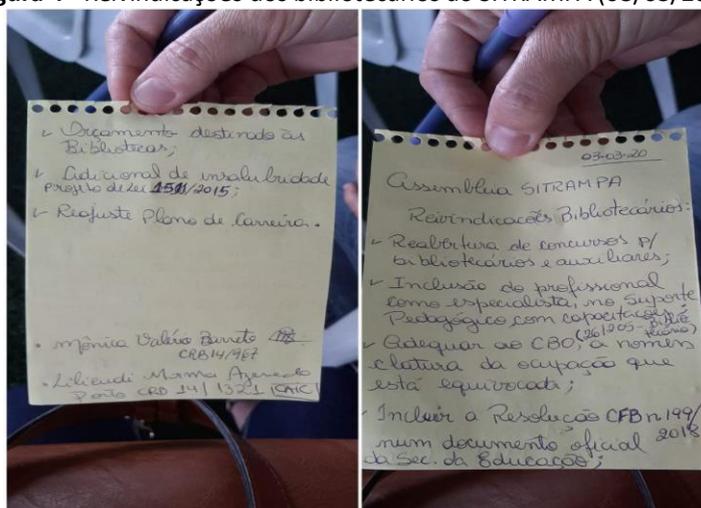


Fonte: acervo das autoras, 2024

A imagem acima ilustra uma das reuniões, das bibliotecárias escolares, com a Secretaria Municipal de Educação para tratar de melhorias e adequações, no módulo biblioteca do *Software EducarWeb* utilizado pela prefeitura visando a gestão informatizada do acervo e a catalogação colaborativa em rede.

Já, a próxima imagem vem ilustrar uma das participações, das bibliotecárias, em reivindicações para a categoria junto ao Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Palhoça (SITRAMPA).

Figura 4 - Reivindicações dos bibliotecários ao SITRAMPA (03/03/2020)



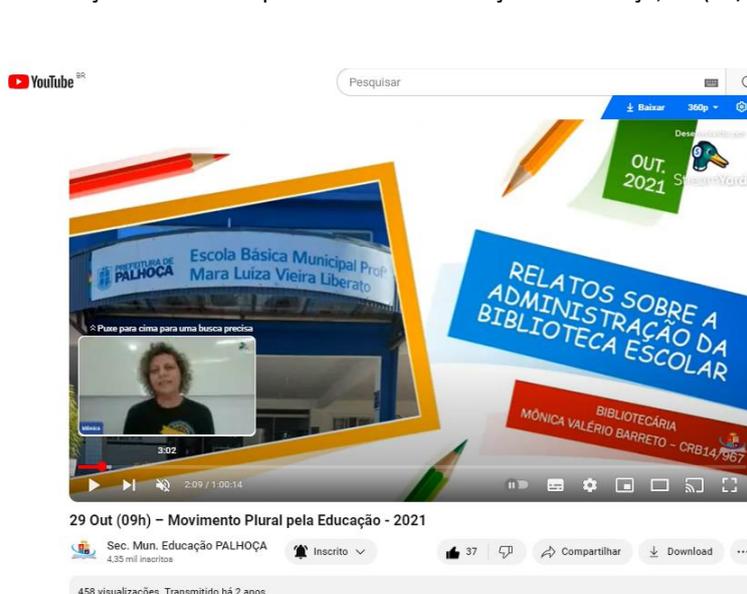
Fonte: acervo das autoras, 2024



Na figura acima, observa-se as decisões tomadas e encaminhamentos emitidos durante as reuniões entre bibliotecários/as.

Talvez, pelo fato de o bibliotecário, no município de Palhoça, não estar vinculado ao quadro do magistério, mesmo atuando nas escolas e realizando atividades pedagógicas, ele (o bibliotecário), fica “esquecido”, no que se refere as formações e capacitações planejadas para os educadores, pela Secretaria Municipal de Educação (SME). Porém, por iniciativa da pesquisadora, desde que efetivada como bibliotecária na Rede de Educação do município e parceria junto aos demais colegas efetivados, os bibliotecários foram se fazendo notar, nos eventos de formação referidos acima. Tanto que começaram a ser, não só incluídos, mas, também convidados a ministrar formações relacionadas aos serviços bibliotecários, para a Rede de Educação, como ilustrado na imagem, abaixo.

Figura 5 - Formação continuada para a Rede de Educação de Palhoça, SC (29/10/2021)



Fonte: Canal no Youtube da SME -

<https://www.youtube.com/@SMEPALHOCA/search?query=biblioteca%20escolar>

Considera-se que a formação de uma rede de bibliotecas escolares para o município seja necessária porque proporcionará uma padronização e aperfeiçoamento dos serviços. Além disso, contribuirá com a assessoria e formação continuada dos profissionais, a captação e otimização de recursos para as bibliotecas, a potencialização e adequação das bibliotecas e conseqüentemente da Rede de Educação Municipal à legislação e padrões regulamentares para bibliotecas escolares.



Pesquisadores como Behr, Moro e Estabel (2008), Viana e Pieruccini (2015), Cordeiro (2018), Sala (2018), Silva *et al* (2019), entre outros, fazem alusão a temática das políticas públicas para bibliotecas escolares, porém, restritas a políticas direcionadas para recursos somente, com foco na formação de acervos. Pressupõe-se que uma gestão em Rede proporcionará acesso às políticas públicas para além da aquisição de acervos.

Moro e Estabel (2015), em um trabalho apresentado no I Congresso Iberoamericano de Bibliotecas Escolares (CIBES) relatam um panorama onde, as bibliotecas escolares no Brasil se apresentam totalmente desamparadas pelos governos, à margem de políticas públicas e privadas dificultando assim, o conhecimento e o cumprimento das legislações vigentes, entre outros prejuízos. As discussões que giram em torno das bibliotecas escolares têm ganhado certa relevância, principalmente pelas repercussões advindas da Lei 12.244/10 sobre a Universalização das bibliotecas escolares em todo o país.

A Lei 12.244 foi promulgada em 2010, no governo do então presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, tendo na época Fernando Haddad como ministro da educação e apresenta um texto com apenas quatro artigos, muito sucintos, versando basicamente sobre a obrigatoriedade da presença de bibliotecas respeitando a profissão de bibliotecário, nas instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País.

No entanto, com relação, ao tema das Redes, mote principal deste estudo, importa destacar a Lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024, a qual veio ampliar a lei de universalização de bibliotecas escolares, mencionada anteriormente, o que permitiu modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE).

Ações sistemáticas do Sistema CFB/CRB como, a Resolução nº.199/2018, que estabelece parâmetros para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares no País; a campanha de mobilização nacional, *Hashtag* Sou Biblioteca Escolar; a elaboração da Cartilha Biblioteca Escolar; a participação junto ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), na discussão sobre a inclusão formal, dos bibliotecários, como um dos executores do Plano Nacional do Livro Didático e Literário (PNLD), como prevê a Resolução nº 12/2020 do FNDE e, a parceria de cooperação técnica



com outros órgãos fiscalizadores como, por exemplo, os Ministérios Públicos têm feito crescer a exigência de efetivação da lei mencionada.

O ano de 2019 foi escolhido pelo Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), como o Ano Nacional da Biblioteca Escolar e, dentre as medidas tomadas em prol desta tipologia de biblioteca, a partir da promulgação da Lei 12.244/10, de universalização das bibliotecas escolares ressalta-se, o lançamento da campanha nacional, “#SOMOSTODOSBIBLIOTECAESCOLAR”.

Tais ações corroboram para a crescente criação e adequação de bibliotecas escolares, num maior número de escolas públicas e privadas e, conseqüentemente, na abertura de mais vagas para bibliotecários escolares.

A pesquisadora, enquanto bibliotecária escolar infere que, toda oportunidade de aproximação e articulação com gestores e/ou órgãos superiores que podem influenciar, na melhoria da qualidade das bibliotecas e, conseqüentemente da categoria profissional devem ser aproveitadas.

Figura 6 - Reunião do SITRAMPA com o prefeito de Palhoça (08/2023).



Fonte: acervo das autoras, 2024



A imagem 6 ilustra um exemplo de ação onde, a pesquisadora, enquanto bibliotecária e representante de base, no Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Palhoça aproveita a oportunidade para divulgar a campanha #soubibliotecaescolar e trazer visibilidade à profissão junto ao poder executivo do município.

Esta e outras ações mencionadas até aqui no texto, coadunaram com ações posteriores (vide imagens 7 e 8) como, por exemplo, outras reuniões entre os bibliotecários efetivos no município e o poder executivo e, também com representantes da SME visando melhoria para as bibliotecas e para a categoria profissional inclusive com sugestão da implantação da gestão em Rede para as bibliotecas, dentro do município.

Imagem 7 - Reunião entre bibliotecários e prefeitura (04/12/2023)

Prefeito Eduardo Freccia promove diálogo com bibliotecários

EDUCAÇÃO 18/12/23 às 13h52



Foto: Intenção é analisar as demandas da categoria e promover melhorias nas bibliotecas municipais

Fonte: Portal Palhoça - <https://portalpalhoca.com.br/>

O Portal Palhoça registrou a iniciativa do Prefeito do município no sentido de promover diálogo entre bibliotecários e bibliotecárias. Este fato, permite compreender que a categoria está começando a ser valorizada em prol da educação básica. Para que o bibliotecário escolar cumpra de maneira eficaz, seu papel de gestor da informação e comunicação em consonância com estas diretrizes, também é necessário investimentos expressivos de recursos para adequação das bibliotecas escolares.



Como parte do Relato de Experiência de uma das autoras, ao desempenhar a função de bibliotecária da Rede de Educação de Palhoça, ao assumir tanto a biblioteca da primeira escola com características de médio porte (600 alunos do 1º ao 9º ano), onde esteve lotada por três anos, como a escola para a qual foi removida há um ano e, onde assumiu o desafio de implantar uma biblioteca “do zero”, numa unidade de grande porte (1300 alunos do 1º ao 9º ano), fez-se um diagnóstico de como esse setor era utilizado e percebido pela comunidade escolar. E, a partir dos resultados desse diagnóstico, algumas sugestões de mudanças e melhorias foram traçadas, num plano de metas e ações de curto e médio prazos.

Os registros dos encontros, o relato de experiência de uma das autoras e os documentos apresentados neste texto, permite-nos entender a necessidade de propor um modelo de gestão em Rede, na busca por uma conexão com o poder executivo do município de Palhoça, em busca de melhorias na administração das bibliotecas das escolas municipais reverberando na qualidade da educação.

Importa destacar que a responsabilidade sobre a biblioteca escolar cabe às autoridades locais, regionais e nacionais, portanto deve essa agência ser apoiada por política e legislação específicas. Deve também contar com fundos apropriados e substanciais para pessoal treinado, materiais, tecnologias e instalações. Nesse sentido, é importante estudar a existência de exemplos exitosos de redes de bibliotecas escolares e iniciativas práticas de sua efetivação no Brasil e no exterior.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou apresentar como os bibliotecários da Rede de escolas municipais de Palhoça se organizam para fomentar diálogos em busca da otimização de ações da categoria, da atuação na biblioteca da escola. Os documentos analisados revelaram que houve muita iniciativa por conta própria do grupo de bibliotecários/as, sem um direcionamento de uma gestão pública. Portanto, percebe-se que há necessidade da organização de gestão em Rede das bibliotecas escolares que proponha diálogos entre os bibliotecários/as, que contribuía para a melhoria da educação em Palhoça/SC, e não por ações isoladas destes profissionais.



Embora, os maiores desafios foram, e ainda continuam sendo, **primeiro**, o convencimento junto a equipe diretiva e pedagógica, de que o bibliotecário precisa fazer parte da equipe de apoio, participando assim, das reuniões que definem as tomadas de decisão da escola como por exemplo, das reuniões para alinhar o planejamento de trabalho e projetos da escola e da biblioteca para o atendimento a alunos e professores, no início do ano letivo e após recesso de julho; **segundo**, mudar/ atualizar a concepção/conceito de biblioteca escolar enraizado na cultura, não só da escola, mas, no imaginário da maioria dos brasileiros e brasileiras. Ou seja, a ideia de que esse espaço se restringe a um lugar (quase um templo), dedicado ao silêncio e aos livros e que, por consequência, quem lá atua, é um indivíduo chato, antissocial e ranzinza, que se limita a manter o silêncio e a cuidar e controlar o empréstimo e cobrar a devolução dos livros e, **terceiro**, unir forças com os demais bibliotecários para articular junto a Prefeitura de Palhoça, a possibilidade de criação de uma *Rede de bibliotecas escolares*, com departamento próprio e assessoria, na Secretaria de Educação do município, nos moldes, por exemplo, do caso exitoso no município de Florianópolis (SC).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 24 maio de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 05 nov. 2020.

BRASIL. Lei nº 14.837, de 08 de abril de 2024. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que “dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País”, para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). *Casa Civil*, Brasília, DF, 08 abril de 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20232026/2024/lei/l14837.htm. Acesso em: 04 maio 2024.

BEHR, Ariel.; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. *Ciência da Informação*, v. 37, n. 2, p. 32–42, mar. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652008000200003>. Acesso em: 10 jul. 2024.

CORDEIRO, Maisa Barbosa da Silva. Políticas públicas de fomento à leitura no Brasil: uma análise (2030 - 2014). *Educação & Realidade*: Porto Alegre, v. 43, n. 4, p. 1477-1497, out./dez. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623675138>. Acesso em: 13 out. 2022.



CRESWELL, John. *Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa*: escolhendo entre cinco abordagens. Tradução: Sandra Mallmann da Rosa. Revisão técnica: Dirceu Silva. Porto Alegre: Penso, 2014.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estudos e pesquisas em psicologia*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v19n1/v19n1a13.pdf>. Acesso em 20 fev. 2023.ke

IFLA – INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar. Tradução: Neusa Dias de Macedo. São Paulo: IFLA, 2000. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 07 maio 2024.

FREITAS, Ricardo Franklin Mussi de; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo. Pressupostos para a elaboração de Relato de Experiência como conhecimento. *Revista Práxis Educacional*. v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez. 2021. Vitória Da Conquista, Bahia. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010/6134>. Acesso em 20 fev. 2023.

LÜDKE, Menga; ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Pesquisa em educação*: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 2013.

LÜDKE, Menga; CRUZ, Giseli Barreto da. Contribuições ao debate sobre a pesquisa do professor da educação básica. Formação Docente – *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, v. 2, n. 3, p. 86-107, 18 dez. 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes; 2016. 95 p. (Série Manuais Acadêmicos).

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Bibliotecas Escolares no Estado do Rio Grande do Sul: a trajetória de realização dos fóruns gaúchos pela melhoria das bibliotecas escolares. In: CIBES (Congresso Iberoamericano de Bibliotecas Escolares), Marília/SP, 2015. p. 655 - 666.

SALA, Fabiana. *Políticas públicas do livro, leitura e biblioteca escolar no Brasil*: das iniciativas federais à implementação municipal. 2018. 266 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2018. Disponível em <http://hdl.handle.net/11449/154102>. Acesso em: 16 mar. 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 24 ed. 2017.

SILVA, Rafaela Carolina da et al. Políticas públicas de leitura e biblioteca escolar: percebendo os cenários nacional e internacional. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 21-48, set. 2019. ISSN 1980-6949. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1238>. Acesso em: 21 mar. 2021.

VIANA, L.ilian; PIERUCCINI, Ivete. Bibliotecas escolares: políticas públicas para a criação de possibilidades. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, v. 8, n. 2, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119589>. Acesso em: 02 abr. 2023.